SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVII
Número 424
Janeiro
1981

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Publicado em 18/2/1981
Avulso: 15$00

No 36º Aniversário

CAMINHO A SEGUIR



Este número de "Sempre Pronto" assinala o 36º aniversário de "Sempre Pronto". Não merece a pena evidenciar o êxito que representa esta efeméride, porque ele é indiscutível. De facto, atravessar rectilineamente período tão longo, em que o Escotismo era ignorado ou simplesmente tolerado pelos poderes públicos, foi surpreendente.

Perguntar-se-á como foi possível, em tão adversas circunstâncias, manter acesa esta chama, apesar dos ventos agrestes que a fustigaram. A resposta é só uma e evidente: foi o apoio de todos aqueles que afirmam o ideal escoteiro que tornou possível este milagre. "Sempre Pronto" foi mantido pelos seus leitores. Dir-se-á – e é verdade – que, apesar desse apoio, este mensário sofreu durante todos estes anos constantes dificuldades, mas elas foram sempre vencidas, exactamente porque nunca nos faltou o apoio dos leitores, amigos e colaboradores.

No último ano, o jornal modificou o seu aspecto gráfico e procurou renovar o seu conteúdo. O apoio da Aliança Nacional das ACM permitiu conduzir a esta nova orientação e abrem-se possibilidades de novas iniciativas. Por outo lado, vivemos num clima mais favorável, pelo que importa tirar todo o proveito das facilidades que agora se nos oferecem. Precisamos de acelerar esta caminhada e promover a expansão de "Sempre Pronto". Isto é perfeitamente viável porque hoje existem mais escoteiros e o número de antigos escoteiros também naturalmente tem aumentado.

O 36º aniversário será o marco que assinalará esta nova arrancada. Vamos promover a difusão do jornal, aproveitando o momento favorável que vivemos. Para isso, precisamos de mobilizar toda a boa vontade e espírito de cooperação dos nossos leitores e amigos. É, por isso, que neste princípio de ano surge uma grande campanha de assinaturas. É imperioso conquistar o equilíbrio económico do "Sempre Pronto" e isso só será possível com o aumento de expansão. Para esse esforço, vimos fazer apelo aos amigos desta obra. Todos aqueles que conseguiram o êxito de manter esta chama durante 36 anos, são agora chamados a colaborar num novo esforço.

Contamos com todos e vamos vencer!

* * *

O ano de 1981 terá de assinalar uma nova fase de "Sempre Pronto". Temos já em estudo um projecto de cooperação com o Departamento de Crianças e Jovens da ACM, que dará uma maior expansão ao jornal e levará os ideais escoteiros ao conhecimento de mais amplas camadas de juventude.

Precisamos também de dar maior cobertura às actividades escoteiras, escutas e guidistas, porque "Sempre Pronto", como órgão de difusão do Escotismo está aberto a todo o Movimento. Fazemos, portanto, apelo a todos os agrupamentos para que cooperem connosco e nos remetam notícias e colaboração das suas unidades. "Sempre Pronto" é de todos nós para servir a juventude.

DA REGIÃO DOS AÇORES

GRUPO Nº 52 DA AEP – ANGRA DO HEROÍSMO

NOVOS DIRIGENTES

Após a morte do E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, foi nomeado chefe deste grupo o escoteiro-chefe Ludgero Morais Moreira, que, com o professor Leopoldino Tavares, vinham ajudando a chefia do 52.

Para chefes adjuntos, foram nomeados os caminheiros prof. Vítor Azevedo, Paulo Jorge Pereira e Duarte Pinheiro, elementos activos, que certamente continuarão a manter o prestígio de que goza aquele grupo de escoteiros.

SUBSÍDIO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

Aproveitando a deslocação ao Continente do E. C. Leopoldino Tavares, onde tomou parte no VII Congresso das ACM de Portugal, o Escoteiro-Chefe Nacional, Eng. José Maria Nobre Santos entregou àquele dirigente um cheque no valor de 174 399$00 , proveniente da colecta feita a nível nacional para auxílio ao grupo 52, que,em consequência do sismo de 1 de Janeiro de 1980, ficou com a sua sede destruída.

Acrescente-se, que outras importâncias foram enviadas directamente por grupos de escoteiros – algumas já aplicadas na construção provisória duma sede de madeira, onde presentemente está instalado aquele grupo.

Diligencia-se, entretanto, junto do Governo Regional dos Açores, para que seja facilitada a aquisição de terreno para as novas instalações. Para isso será constituída uma comissão pró-sede, que intensificará os contactos nesse sentido e movimentará a conta a esse fim destinada e aberta na Agência do Banco Português do Atlântico, na cidade de Angra do Heroísmo.

SUBSÍDIO DO "SEMPRE PRONTO" PARA A SEDE

No espírito de solidariedade que irmana a grande família escotista, o jornal "Sempre Pronto", através do nosso director Eduardo Ribeiro, enviou ao grupo 52 da AEP de Angra do Heroísmo, um cheque de 4 080$00, importância referente às assinaturas deste jornal no ano de 1979, na Ilha Terceira. – *L. R. T.*

NOVO DELEGADO DOS SERVIÇOS CENTRAIS NOS AÇORES

Foi nomeado Delegado dos Serviços Centrais nos Açores, o prof. Leopoldino da Rocha Tavares, que há vários anos exercia o cargo de chefe-adjunto do Grupo 52 da AEP.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

ADMINISTRAÇÃO

Durante o últimos mês , mais os seguintes assinantes nos remeteram gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

João Soeiro	250$00
Prof. Dr. João Faria Lapa	200$00
Albano da Silva	200$00
D. Mª Manuela F. Roma (1980/81)	300$00
José Luís Pinto Machado	200$00
João Henrique Rocha	300$00
Prof. Aníbal Gonçalves Ramos	300$00
Francisco José Pires	300$00
Amílcar Fernandes	300$00
António F. M. Xavier Brito	200$00

OUTROS ASSINANTES

Dª Maria Amélia M. de Melo (1979/80)	200$00
João Joaquim da Costa Braga	150$00
Amaro João Pereira Barbosa	150$00
Manuel Gonçalves Rodrigues Júnior	150$00
Grupo Nº 9 dos Escoteiros de Portugal	150$00
D. Graça Maria Vieira dos Santos	150$00
Hernâni Gomes da Costa	150$00
Ismael Jesus Delgado	150$00
Grupo Nº 53 da AEP	150$00
João Madeira Leitão	150$00
Alberto Pinto Saraiva	150$00



SEMPRE PRONTO

ASSINATURAS DE PAÍSES ESTRANGEIROS

O custo do porte postal para países estrangeiros tornou-se extremamente elevado. Por essa razão, somos forçados a rever o preço das assinaturas para estes países.

Espanha e Países de expressão portuguesa em África	**250$00**
Brasil (através do nosso correspondente) cruzeiros	**350,0**
Todos os outros Países (Us $ 7,00)	**350$00**
Por Avião – mais	**85$00**



VALE A PENA ?

pelo Dr. David Freire

"Prometo:
Amar e servir fielmente a Deus e a Pátria.
Auxiliar o próximo em todas as circunstâncias"

DO COMPROMISSO DE HONRA DO ESCOTEIRO

O "Sempre Pronto" é uma pequena vela acesa no altar dos valores eternos. Vale a pena? Perante toda uma contra-corrente em relação a algumas convicções elementares do *humanismo cristão* – Baden-Powell era um humanista cristão – alguns de nós, porventura, cedem a certas formas de desânimo. E desanimar é mais fácil e cómodo do que lutar; o descer dos braços está naturalmente associado à gravidade. Vale a pena, hoje, na céptica e niilista década de oitenta do séc. XX, combater em prol do *vitoriano* ideal escotista?

Nós achamos que sim. Porque quando se fala de "Deus", de "Pátria" e do "meu próximo", é a própria essência do humano, a "vertigem da liberdade" (Kierkegaard) que está em causa. Importa, dramaticamente, escolher *valores* que nos separem da pura dimensão *animal* ou de uma outra dimensão mais grave, a da *máquina*, ou escolher o mergulho em qualquer NADA desumano ou desprovido de futuro. Vive-se, hoje, a grande moda do *esvaziamento* face à fé, à crença, ao ideal, à generosidade; mais, "goza-se" com o utopista, chama-se reaccionário, homem de "palheta", fanático ultrapassado, ser primitivo, a todo aquele que tenha a triste ideia de se comprometer numa cruzada de ordem moral. Que ao menos se disfarce a moralidade subjacente a certas atitudes! Há todo um pudor – que desliza para o grotesco – que chega a evidenciar-se desastrosamente nas próprias atitudes de certos responsáveis eclesiásticos, em relação à profissão de fé numa espiritualidade autêntica.

As vítimas de uma massificação no plano dos comportamentos (todos nós?) mal evitam as pressões que as conduzem rápida e eficazmente ao sinistro *vazio de convicções* de que... se chegam a orgulhar!

Nós, "Sempre Pronto", fazemos a aposta do humanismo contra a robotização, brandimos o homem total, o homem não mutilado com defeitos e qualidades ("ni ange ni bête") contra a torpe obediência a padrões de conduta que nos são estranhos. Acreditamos em ALGUÉM e em algo; pretendemos sinceramente a transformação do mundo, servindo o próximo. Por isso não rejeitamos a introdução *espiritualista* à Lei do Escoteiro.

Postular o amor a Deus e à Pátria e o princípio soberano do "auxílio ao próximo" em todas as circunstâncias, é criar um reduto de resistência à contra-corrente face aos valores de base (BEM, BELO, DIVINO) que tenta lançar a juventude no mais requintado pântano de negatividade. Ser construtivo é hoje, mais do que nunca, recusar os cínicos substitutos do *ideal elevado* que B.-P. propôs à juventude de todo o mundo. Quando o jovem põe de lado Deus e a Pátria está, na realidade, a renegar valores essenciais (e naturais) que são trocados por quê? Algo será decerto entronizado nos "antigos" altares de Deus e da Pátria. A matéria? A violência? A droga? Um "internacionalismo" utópico? "Drug, Sex and Rock and Roll"?

Amar a comunidade a que se pertence assim como o SENTIDO ÚLTIMO que explica todos os sentidos e significados últimos (DEUS) são atitudes elementares do ser humano autêntico; e estamos convencidos que, das duas uma: ou Deus e a Pátria são aqueles entes supremos a que Baden-Powell se refere, ou então, fora da área da *máquina* e da *irracionalidade*, fracos deuses e tristes pátrias surgem em sua substituição.

A verdade, a lealdade, a amizade, a pureza, que são sublinhadas na LEI do ESCOTEIRO são ideais relativos a valores e a convicções. Sem convicções o escotismo deixa de existir.

Vale a pena?

Porque achamos que sim, publicamos o S. P. Pequena mas luminosa chama.

AJUDA DOS ESCOTEIROS AOS SINISTRADOS DA ITÁLIA

A Secretaria Mundial começou a receber relatórios sobre a ajuda dada por escoteiros às vítimas do terramoto que ocorreu em 23 de Novembro, no sul de Itália, causando a morte de milhares de pessoas.

A Associação das Guias e dos Escoteiros Católicos da Itália trabalha em estreita colaboração com as autoridades civis e militares para ajudar a prestar serviços essenciais. Os escoteiros criaram cinco campos de trabalho e dois centros operacionais. Revezando-se de 8 em 8 dias, as equipas de guias e escoteiros trabalham nestes campos. Continuarão a funcionar pelo menos até meados de Janeiro.

Na Alemanha, os escoteiros lançaram um apelo para obterem fundos. Os escoteiros alemães sentem-se muito relacionados com as famílias italianas das regiões sinistradas, porque muitos membros destas trabalham uma parte do ano na Alemanha e os filhos seguem os programas do escotismo alemão.

Na Suíça, os escoteiros de Genebra lançaram um apelo para obtenção de roupas de Inverno. Em dois dias, receberam 14 toneladas de roupas que seleccionaram e empacotaram. Na Inglaterra, a associação escoteira enviou 31 tendas como contribuição. O Fundo Mundial "U" contribuiu monetariamente para estas tendas, que custaram, aproximadamente, 10 500 dólares.



CARRIE McCULLOCH

Esta nossa prezada colaboradora, acaba de terminar o curso de Ciências Económicas e Financeiras, encontrando-se presentemente em Madrid, onde se manterá possivelmente até Junho, ao serviço da empresa onde está a trabalhar.

Desejamos-lhe os maiores êxitos, tanto na actividade profissional como na vida pessoal.

* * *

A PATRULHA (6)

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

3. UM GRUPO EM LUTA

A microssociedade que é a patrulha faz agora parte do escotismo, mas a sua origem é de longe anterior. O adolescente descobriu-a por si mesmo, sem a ajuda de quem quer que fosse. O grupo de adolescentes formou-se espontânea e naturalmente, servindo assim o processo de maturação do indivíduo. O escotismo compreendeu a importância dele e deu-lhe forma e programa.

Os adolescentes reagrupam-se por eles próprios, reagrupam-se dentro da única finalidade de se reagruparem, porque fazer parte de um grupo é para eles fundamental.

Um grupo, qualquer que seja, depende sempre da interacção de forças contrárias, de forças unificadoras e de forças de dissolução. Algumas encontram a sua fonte no meio exterior, na atmosfera onde gravita o grupo; outras encontram-na no âmago do indivíduo, em cada membro do grupo, profundamente ligadas às suas emoções e às suas próprias tendências.

O grupo encontra-se, pois, sob a influência de dois géneros de forças antagónicas que podem vir do exterior ou do interior. Quando predominam as primeiras, o grupo tem tendência para se tornar estático e contemplativo; quando são as segundas que predominam, o grupo desintegra-se. Torna-se necessário, por isso, para que o grupo possa continuar a existir, encontrar um certo equilíbrio, um ponto óptimo, variável consoante as circunstâncias.

Reside em cada grupo uma certa tensão, permanente, vital, comparável ao tónus muscular. Os músculos conservam a própria forma, mesmo em repouso, porque mantêm sempre uma certa contracção, denominada o tónus muscular.

Um grupo, considerado como unidade ou totalidade, defende-se de todos os factores que o coloquem em perigo ou o ameacem de desintegração. Seria demasiadamente extenso enumerar todos esses factores. Examinemos somente como a Patrulha, grupo que é o nosso e de que estamos a falar, se defende.

Pode-se observar, em primeiro lugar, que todo o grupo se fecha. Isto é: impede a penetração doutros membros. Se assim não fosse, o grupo acabaria por se desfigurar. Um estranho é considerado perigoso para o grupo. Um recém-vindo deve fazer-se conhecer, deve fornecer provas, deve convencer de que não traz o que quer que seja de perigoso para o grupo. Enquanto aspirante, o adolescente é tolerado pelo grupo. Deve fornecer provas de que é capaz de se sacrificar pelo interesse comum e pela defesa do grupo. Quando o aspirante dá provas de que não é perigoso para o grupo, é então aceite.

O grupo não se fecha apenas aos estranhos; limita outrossim o número dos seus membros. Não conta normalmente mais de oito ou nove. Um número excessivo traz consigo o fraccionamento do grupo, fenómeno que ocorre logo que aparece o necessário dirigente, capaz de tomar essa iniciativa, capaz de traduzir em factos a vontade de vários membros do grupo. Um grupo maior não seria já uma Patrulha, mas um rebanho, no seio do qual não haveria qualquer possibilidade de educação.

O grupo que estamos a analisar, a Patrulha, usa um uniforme, sinal exterior da comunidade de ideais. É um símbolo. A uniformidade do aspecto exterior revigora as forças de coesão interna do grupo. É uma forma de fazer compreender aos membros da Patrulha que são todos iguais, são todos um.

O tempo é outro dos inimigos do grupo: a experiência da transitoriedade da existência obtém-se pelo conhecimento de que tudo tende a chegar a um termo. A patrulha tem os seus gritos, ou vozes, e emblemas, os quais, como suas tradições, persistem. Mas ao falarmos de tradições, queremos lembrar que "há certas tradições que fazem os mortos viver e outras que acabam por matar os vivos".

Há uma outra arma defensiva que merece um comentário particular: o Programa. A Patrulha tem um Programa, que a faz ir para diante, um Programa em movimento, o escotismo em movimento. Para o escotismo, isso é vital, porque, se pára, morre. Um grupo deve tender a qualquer coisa, existir para qualquer coisa, servir para qualquer coisa. A necessidade de movimento nasce no mais profundo de cada indivíduo. Aquele que tem a intenção de progredir, que quer progredir, que não pode permanecer estacionário, está em marcha.

Até agora o Programa tem sido relacionado com as forças exteriores, mas a sua maior importância reside no facto de ser uma defesa contra as próprias tensões internas. Já dissemos que estas tensões têm origem em cada indivíduo e são devidas à instabilidade emocional do adolescente, o qual é capaz de se tornar, por qualquer motivo insignificante, extremamente agresssivo e fazer com que tudo se complique, mercê da carga emocional que o incita.

Por hostilidade ou agressividade, não queremos dizer confrontação física, nem desejos de morte ou destruição. Estes são os extremos a que poderia conduzir uma dada tendência. Estas tendências poderiam exprimir-se de maneira diferente, por vezes com um NÃO decidido ou um SIM indiscutível. Poderiam igualmente ser expressas por uma determinada atitude enérgica na procura de algo desejado, quer ideal, quer material. O certo é que se cai, em muitas ocasiões, numa atitude hostil, porque as tendências agressivas se exprimem de formas diversas, e até de harmonia com o grau de dureza inerente a cada personalidade.

Aprender a conhecer estas forças, a utilizá-las sem despertar demasiados temores, angústias e sentimentos de culpabilidade, é tarefa difícil. Aprender a utilizá-las, integrando-as noutras tendências, essas de natureza criativa, é igualmente uma tarefa árdua. É este o grave problema que o adolescente deve resolver.

O grupo – não importa que grupo e, consequentemente, a Patrulha – deve tomar em consideração estas forças e aprender a utilizá-las na vida e nas evoluções do dia a dia. Será alcançado um resultado mais ou menos positivo, se o Grupo for uma Patrulha e tiver um Programa. São numerosas as Patrulhas que são grupos integrados, que funcionam e vivem em bom espírito e que alcançam os seus objectivos.

A Patrulha, tal como outro qualquer grupo de adolescentes, é um grupo em que as relações interpessoais são mais ou menos coloridas pelo aspecto afectivo. É preciso ter isso na devida conta, doutra forma a existência poderia ser efémera.

(continua)

(*Publicado por* "Training Formation" – Secretaria Mundial do Escotismo)

ANTIGOS ESCOTEIROS

1951: OS ANTIGOS ESCOTEIROS DE TODO O MUNDO REÚNEM-SE EM DIJON

Como *Sempre Pronto* já tem referido, é no próximo mês de Julho, de 20 a 25, que se realiza em Dijon a XIV Assembleia Geral da Fraternal dos Antigos Escoteiros e Guias.

Dijon é uma antiga cidade francesa, que foi capital da Borgonha. Possui numerosos monumentos de grande interesse histórico, tais como a catedral, do século XIII; a igreja de Nossa Senhora, considerada a mais perfeita expressão do estilo gótico borgonhês, com uma fachada integralmente original; o palácio dos Duques de Borgonha, onde está instalado o município, edifício medieval, de que restam duas torres, a sala dos guardas, cozinhas e casas abobadadas, tendo sido reconstruídas as restantes dependências; o museu das Belas-Artes, um dos mais importantes de França; e ainda outros famosos edifícios, tais como o Palácio da Justiça (séc. XV), a Cartuxa de Champmol, etc.

Esta cidade situa-se no centro da região de produção dos vinhos da Borgonha, famosos em todo o mundo.

A Assembleia Geral dos antigos escoteiros abrirá no dia 20, uma segunda-feira. No dia seguinte, os forasteiros realizam uma visita à cidade e os membros do conselho e os delegados serão recebidos no Município. Na quarta-feira, o dia será totalmente ocupado com reuniões especializadas: banco dos selos, diminuídos físicos, secretários internacionais, etc., com a noite livre. Na quinta-feira, realizam-se cinco excursões, à escolha: arqueologia na Borgonha (visita das escavações das ruínas de Beaune); igrejas românicas (visita a Cluny, a Tournus e a Taize, moderno centro de reuniões ecuménicas); abadias românicas (visita à bela e antiga abadia de Fontenay, restaurada, com claustro e instalações independentes, e à basílica de Vezelay, uma das mais vastas da França); às grandes herdades (vinhas famosas da região, com visita às caves e prova de vinhos); ao Parque Regional de Morvan (um maravilhoso lugar de densas florestas em região montanhosa, mosteiro de La Pierre-qui-Vire, lago de Settons).

Na sexta-feira, revista das excursões da véspera, feita em grupos separados, e exposição das descobertas feitas. De tarde, continuação da assembleia e, à noite, o jantar de despedida. No sábado, é o final do encontro.

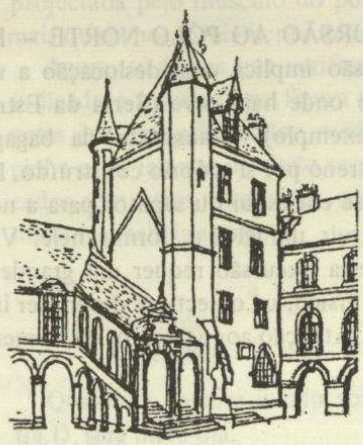
Os participantes nesta assembleia ficarão alojados no Campus universitário e no Centro de Reuniões Internacionais da cidade, onde se realizam todas as reuniões da assembleia, excepto a de abertura e a final. Está previsto um local para acampamento ou para caravanismo.

Estes lugares não estão afastados dos centros comerciais, dos pavilhões desportivos, da piscina e de um lago para desportos náuticos.

Os organizadores avisam os interessados de que, no Verão, não se encontram quartos disponíveis nos hotéis de Dijon.

A seguir à assembleia geral, são oferecidas estadias em casas de famílias da Borgonha ou noutros pontos da França, para o que, neste caso, se deverá contar com as despesas de viagem. Em Paris, prevê-se a possibilidade de aboletamento num centro similar ao de Dijon.

Eis um programa deveras atractivo que os antigos escoteiros franceses preparam para os companheiros que os vão visitar.



Dijon. O Palácio Ducal

A FRATERNAL E O SISMO DOS AÇORES

Os antigos escoteiros não esqueceram os seus irmãos escoteiros açorianos tão castigados com o abalo de terra de que foram vítimas no primeiro dia do ano passado. Por esse motivo, conseguiram reunir cerca de 3 300 escudos, que foram entregues à Chefia Nacional, com esse destino. Foi resultado da contribuição dos associados da Fraternal.

AÇORES

O GRUPO Nº 52 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL DE NOVO EM MARCHA

O Grupo nº 52, de Angra do Heroísmo, depois de um período difícil, está de novo em marcha. O sismo, que atingiu a ilha Terceira, destruiu a sua sede. Entretanto, o grupo sofreu outro golpe: a morte do chefe Moniz Silva. Os rapazes do "52" fizeram frente à adversidade e procuraram vencer as dificuldades.

Foram escolhidos novos dirigentes, como registamos noutra notícia. O Director do "Sempre Pronto" esteve ali nos últimos dias de Janeiro findo. Foi encontrar um grupo em actividade. Os escoteiros do "52" construíram, num terreno que lhes foi cedido por empréstimo precário, uma sede de madeira, na qual instalaram os seus serviços: uma sala de reuniões com mesa de ténis, uma secretaria, a sala "Moniz Silva", arrecadação. A construção poderia ser completada de forma a tornar efectiva a sua ocupação, mas não é recomendável realizar maior investimento, dado o carácter precário da cedência. No entanto, esta construção evidencia o esforço e dedicação da rapaziada do Grupo nº 52.

Os chefes do "52": Ludgero Morais Moreira, prof. Vítor Azevedo, Paulo Jorge Pereira, Duarte Pinheiro e o presidente da direcção, prof. Leopoldino da Rocha Tavares, receberam com simpatia o director do "Sempre Pronto" e os directores da ACM srs. J. E. Pena Ribeiro, dr. Botelho Moniz e dr. Nuno de Távora, que se interessaram vivamente pelas actividades do "52".







TEMAS PARA EXCURSÕES

O pedestrianismo é uma das actividades mais praticadas pelos escoteiros, por prazer, por exercício e também para prestar provas em testes. O facto de haver um tema para cada excursão vem adicionar mais um interesse e novas experiências, ajuda a satisfazer outros testes e impede que as excursões se tornem numa rotina. Damos a seguir dez sugestões de temas para excursão, adaptadas pela Secretaria Mundial do Escotismo, segundo uma lista da Det Danske Spejderkorps, uma associação escotista da Dinamarca, aberta a rapazes e raparigas de todas as religiões.

EXCURSÃO NUMA VIA FLUVIAL – Fotografar um curso de água, desde a nascente até à foz. Marchar ao longo de uma das margens ou servir-se de uma canoa ou de uma jangada construída pelos próprios utentes. Os escoteiros mais novos podem seguir a jangada ao longo do rio, pela margem. Durante a excursão, os objectivos das observações a efectuar, podem ser relacionados com a água, com as plantas ou com a vida animal.

EXCURSÃO AO FAR-WEST – Com uma carrocinha ou um carro construído pelos próprios, embrenhar-se numa floresta ou seguir por veredas das zonas rurais. Passar a noite numa cocheira. Durante a noite – ataque de peles-vermelhas. Recolher espécimes da natureza para os estudar mais tarde, em casa.

EXCURSÃO SAFARI-FOTO – Cada um dos excursionistas leva binóculos ou uma máquina fotográfica. O caminho segue através de regiões ricas em animais que aparecem especialmente de madrugada ou ao crepúsculo.



EXCURSÃO À IDADE DA PEDRA – Cada qual equipa-se com utensílios de madeira, feitos por si próprio com correias de couro, pedras, etc. Passar a noite em abrigos construídos pelos próprios, afastados da "civilização" o mais possível. Alimentar-se com comida por si próprio descoberta ou apanhada.

EXCURSÃO DE BICICLETA – O facto de se utilizar um velocípede pode parecer batota, mas assim é possível alcançar lugares afastados. Fotografar ou fazer esboços de edifícios e outras construções e estudar a sua história. A excursão de bicicleta pode servir como teste de orientação.

EXCURSÃO AO PÓLO NORTE – Esta excursão implica uma deslocação a uma região onde haja neve (Serra da Estrela, por exemplo). Transporte da bagagem num trenó por si próprio construído. Deslocar-se em esqui ou sapatos para a neve. Construir um iglou e dormir nele. Visto que esta excursão requer um grande esforço físico, os objectivos devem ser limitados. Atenção aos agasalhos e à alimentação.

EXCURSÃO ARTESANAL – Procurar um sítio onde artistas ainda se dediquem a actividades ancestrais. Conversar com os artífices e aproveitar a oportunidade para os escoteiros ensaiarem as suas habilidades nesses trabalhos.

EXCURSÃO "NATURA" – Seguir uma pista existente na natureza ou, melhor ainda, fazer uma das nossas pistas. Pedir autorização aos proprietários dos terrenos. Explorar a zona para encontrar e identificar a flora, a fauna, os covis dos animais, as formações rochosas, etc. Sinalizá-las.

EXCURSÃO NOCTURNA – Marchar após o crepúsculo e até o alvorecer, repousando um pouco durante o meio da noite. Há algumas oportunidades para estudar as estrelas, escutar as aves e observar o pôr e o nascer do Sol. Trata-se de um desafio à capacidade de se orientar e encontrar o caminho, guiando-se pelas estrelas.



EXCURSÃO ATRAVÉS DO CAMPO – Traçar numa carta tipográfica uma linha de comprimento razoável para ser seguida. Cada equipa de excursão tem a sua própria linha para seguir, mas estas linhas vão-se encontrar em determinado ponto para o acampamento durante a noite. Procurar seguir escrupulosamente essas linhas, graças à carta e à bussola.

("World Scouting – Idea Exchange" da Secretaria Mundial do Escotismo)



Página do Escoteiro



O ESCOTEIRO TEM INICIATIVA

A PATRULHA "Veado" está sempre em acção. Há dias resolveu fazer um exercício para os lados da Serra do Pilar, mas, à boa maneira escoteira, o almoço teria de ser cozinhado no local.

O conselho de patrulha reuniu-se, delineou o programa da actividade e escolheu o José Luís para cozinheiro. Este aceitou a incumbência, porque o escoteiro é disciplinado, mas ficou desgostoso porque para cumprir o seu dever não poderia participar no jogo que se iria disputar nessa manhã.

Como o *escoteiro tem iniciativa*, o José Luís ficou a meditar no problema porque queria preparar o almoço, mas também participar no tal jogo.

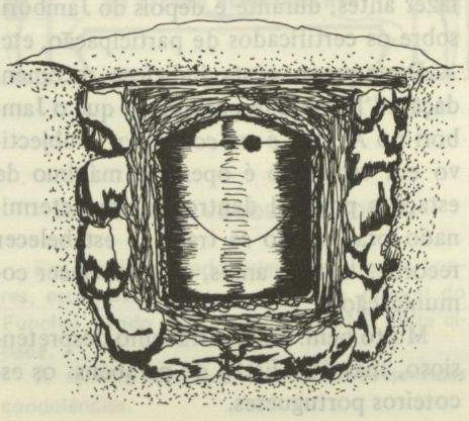
Logo que a Patrulha chegou ao local do bivaque, o José Luís apresentou-se ao Guia e disse-lhe: "Meu caro Carlos, conta comigo para o jogo porque eu vou tomar parte nele".

O Guia, surpreendido, lembrou-lhe imediatamente que tinha de preparar o almoço para toda a patrulha, ao que o Carlos respondeu que não havia problema. Ele assumiu a responsabilidade e garantia-lhe que, apos o jogo, todos poderiam regalar-se com uma "vitela à jardineira" bem quentinha, como fora combinado.

A rapaziada marchou às suas actividades e o José Luís, com o auxílio do companheiro *bicho de cozinha*, tratou logo de fazer a fogueira e montar a marmita. O fogo estava vivo, a fornalha com boa tiragem, pelo que o cozinhado depressa estaria pronto.

A rapaziada, porém, estava muito intrigada com a atitude do cozinheiro. Se o almoço teria de ser servido à uma hora da tarde, e o jogo começava ao meio dia, como iria o José Luís resolver o assunto? Comida fria não agradava a ninguém...

O hábil cozinheiro, porém, não se mostrava nada embaraçado. Continuava calmamente a executar o seu serviço. Enquanto a comida se preparava, deitou mão de uma pá-picareta, cavou no chão uma cova circular, mais funda e mais larga do que a marmita. Forrou a cova com pedras e depois, calafetou-a muito bem com feno no fundo e nas paredes laterais e, depois, voltou a forrá-la com papel de jornal. Assim que a "jardineira" estava cozida, retirou a marmita do lume, enfiou-a no buraco feito no solo e voltou a calafetar muito bem com mais papel de jornal. Cobriu a tampa com outros papéis e tapou o buraco com uma camada espessa de terra batida. E foi ao jogo!



A rapaziada não teve ocasião de observar a operação realizada, pelo que ficou ainda mais intrigada. À hora do almoço,

continua na pág. 11

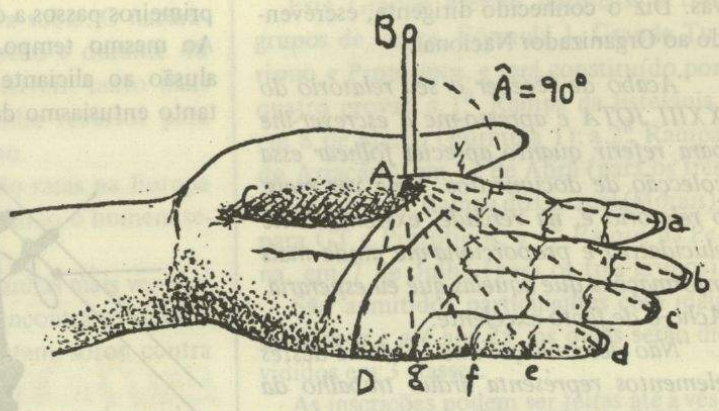
UMA IDEIA SENSACIONAL!

UM RELÓGIO DE SOL NA PALMA DA MÃO

É verdade! Podemos construir um relógio de sol na própria mão, sempre disponível para consulta. Ora vejamos:

Entala-se uma pequena haste ou vara entre o polegar e o indicador da mão esquerda, cujo tamanho acima da palma da mão, linha A B, seja igual à distância do ponto A à extremidade do dedo indicador.

A posição da vara deve ser tal que faça um ângulo recto, ou seja de 90°, com o dedo indicador, e fica inclinada sobre a palma da mão como o estilete do relógio de sol sobre o respectivo mostrador.



Colocando a mão horizontalmente, vindo o sol da esquerda, procura-se que a sombra projectada pelo músculo do polegar coincida com a perna C do M, que todos temos mais ou menos nitidamente marcado na palma.

Agora, só temos que verificar a posição da sombra projectada pela vara, que vai indicada a tracejado na figura e, conforme incida sobre as extremidades das falangetas dos dedos indicador, médio e anelar e as extremidades da falangeta, da falanginha e da falange do dedo mínimo, e ainda na base do mesmo dedo, que vão indicados com letras minúsculas, assim temos as horas aproximadas que estão de harmonia com a tabela seguinte:

	a	b	c	d	e	f	g
Horas da tarde –	7	6	5	4	3	2	1
" " manhã –	5	6	7	8	9	10	11

Quando a sombra incidir sobre a extremidade da perna do M marcada com a letra D, será meio-dia.

E pronto. É simples e prático. Na tua próxima saída ao campo ensaia este relógio tão simples e acessível.

O XXIII JAMBORI NO AR

A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

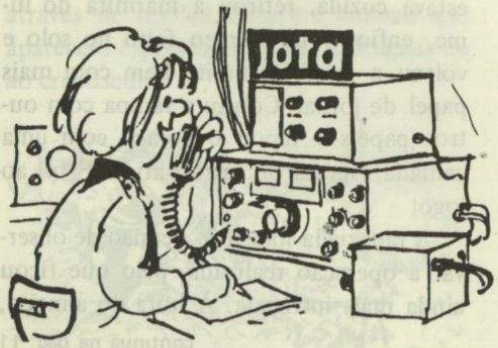
Mais uma vez, a participação dos escoteiros portugueses no Jambori no Ar mereceu elogiosas referências da Organização Mundial. L. F. Jarrett, o responsável por este departamento da Secretaria Mundial do Escotismo, teve oportunidade de tecer louvores ao trabalho dos nossos escoteiros, com palavras muito significativas. Diz o conhecido dirigente, escrevendo ao Organizador Nacional.

"Acabo de receber o seu relatório do XXIII JOTA e apresso-me a escrever-lhe para referir quanto apreciei folhear essa colecção de documentos. Uma vez mais, o relatório é, na verdade, extremamente elucidativo e proporciona-me ainda mais informações que aquelas que eu esperaria. Acho-o de facto excelente.

"Não desconheço que a recolha destes elementos representa árduo trabalho da sua parte e estou certo de que o amigo se deve sentir profundamente satisfeito com os resultados alcançados ao longo destes anos. Para si, os agradecimentos de todos nós".

Também sinal evidente do agrado com que é vista a participação dos escoteiros portugueses nesta actividade mundial dos escoteiros, aparece na edição de Dezembro de 1980 do *World Scouting Newsletter* uma boa fotografia de dois escoteiros e uma guia portugueses em plena actividade num *shack* lisboeta, isto numa página ilustrada com imagens do último JOTA.

São indícios claros do prestígio alcançado pelo trabalho dos nossos escoteiros e guias.



LITERATURA ESCOTISTA: "COMO TOMAR PARTE NO JAMBORI NO AR"

Mais um pequeno opúsculo, editado pela Organização Nacional do Jambori no Ar, de evidente interesse.

Nesta modesta mas útil publicação, começa-se por fazer breve resenha do que é o Jambori no Ar, os seus objectivos e os primeiros passos a dar para nele participar. Ao mesmo tempo, faz-se também curta alusão ao aliciante desta actividade, que tanto entusiasmo desperta nos escoteiros.



Já num segundo capítulo, indica-se a forma de saber a data em que o JOTA anualmente se realiza, assim como o que deve ser feito para encontrar um radioamador colaborante. A seguir, são feitas algumas considerações sobre o que pode acontecer durante a realização do JOTA, dificuldades nos contactos, conselhos sobre a forma de actuar, regras básicas a observar, relações com os órgãos de comunicação e outras prevenções. Por fim, breves considerações sobre o que se deve fazer antes, durante e depois do Jambori, sobre os certificados de participação, etc.

Destaque-se nesta judiciosa recomendação: "Lembra-te entretanto que o Jambori no Ar *não é um concurso*. O objectivo em vista não é operar o máximo de estações possível dentro de um determinado prazo. Não se trata de estabelecer recorde, trata-se antes, de estabelecer comunicação".

Muito bem. Eis um trabalho despretensioso, mas útil. Estão de parabéns os escoteiros portugueses.

Rádio Escotismo

HUMOR NA FREQUÊNCIA — por Lobo Matreiro — Op.-Amador 2503

DIÁLOGO ENTRE "HAMS"

Um escoteiro recém-encartado, como operador-amador, aventura-se em subir à frequência:

E — *Aqui CT1.....operada por.....com a carta n.º.....*
RA—*Penduro!*
E — *Penduras? Aqui não é nenhum cabide.*
RA— *Subo!*
E — *Subir para onde? Não vejo escadas!*
RA—*OK Roger!*
E — *ROGER?, eu me chamo João.*
RA— *Remeto-te os 73 e 88!*
E — *73 onde é que ele já vai e para 88 faltam ainda 7.*
RA— *CQ!*
E — *O quê?*
RA— *CQ 80!*
E — *Vejo que andas atrasado, 80 foi o ano passado.*
RA— *Como vai a tua XYL?*
E — *1 x 2?, não! nunca faço totobola!*
RA— *E a tua Cristalina?*
E — *Que eu saiba,ela é Idalina, não tem Crista, porque é galinha!*
RA— *Convido-te para um vitamínico, ó macanudo duma figa!*
E — *De maca, nú e com fisga? Achas-me com cara de tarado?*
RA— *Faço-te depois uma baixa frequência, utilizarei o macaco preto!*
E — *A minha frequência está em forma, quanto a macaco preto, aqui não é nenhum jardim zoológico!*
RA— *Tens visto a tia Vitória?*
E — *Não sei de quem se trata!*
RA— *Não me escutas porque tens barbas!*
E — *Sim ando nos Escutas, mas sou ainda imberbe!*
RA— *Depois te mando a cartolina!*
E — *Cartolina, vende-se nas papelarias, manda-me então uma cartola.*
RA— *E não te esqueças dos LOGS?*
E — *Sim,até logo!*
RA—*Até um próximo cruzar de antenas!*
E — *A confiança excedeu os limites, eu não tenho antenas!!!!!!*

Termos usados, neste diálogo e seus significados:

ROGER (confirmativo) — 73 e 88 (abraços e beijos) — CQ (Chamada) — CQ 80 (Chamada nos 80 metros) — XYL (esposa) — CRISTALINA (filha) — MACANUDO (indivíduo "bestial") — Macaco Preto (telefone) — BAIXA FREQUÊNCIA (telefonema) — Tia Vitória (Televisão) — BARBAS (interferências) — CARTOLINA (Cartão QSL) — LOGS (folhas de registo) — HAMS (Rádio-Amadores).

Iniciais: E — Escoteiro RA — Rádio-Amador

Animais Úteis

II – AS ARANHAS, SUA CONSTITUIÇÃO E PERIGOS

As aranhas são classificadas num grupo designado por "artrópodos", nome grego que significa ter as pernas divididas em segmentos e articuladas. Fazem parte deste grupo os crustáceos, as moscas, os grilos, as cigarras, os ralos e as joaninhas. No entanto, o número de pernas difere entre eles. Os aracnídeos, a que pertencem as aranhas, têm sempre oito pernas.

O corpo das aranhas divide-se em duas partes: o abdómen e outra que resulta da fusão da cabeça e do tórax e que se designam por essa razão *cefalótorax*. Estas duas partes são ligadas por um apêndice muito estreito, de um milímetro ou menos de largura, mas no entanto por este apêndice passam os nervos, os vasos sanguíneos, o tubo digestivo, os músculos e os condutos respiratórios.

Será interessante saber que as aranhas possuem quase sempre oito olhos, dispostos em duas linhas, que se encontram fixados na parte anterior do cefalotórax. Geralmente os olhos dos artrópodos são facetados, mas os da aranha são lisos. A boca encontra-se por baixo e junto desta encontram-se os *palpos maxilares*, um de cada lado. O primeiro segmento destes serve à aranha para esmagar o alimento.

Dois órgãos muito importantes da aranha são as *quelíceras*, constituídas por uma base forte e larga e de uma ponta muito dura e comprida. Estão situadas na frente do cefalotórax e servem para que as aranhas, que vivem em tocas, possam escavar a terra e, na generalidade, para transporte de objectos e para agarrar as presas. O mais importante, porém, é que as quelíceras são os órgãos de que a aranha se serve para morder e injectar o veneno com que mata as presas.

Existe um certo medo das aranhas em virtude desta sua possibilidade de segregar veneno. Convém, no entanto, saber-se que o veneno das aranhas da Europa e do norte de África tem pouca ou nenhuma acção no organismo humano. Pode, por vezes, causar uma pequena dor, menor que a ferroada da vespa, ou ainda provocar uma insensibilidade na região mordida que poderá demorar algumas horas.

Existe contudo na Europa, nas regiões mediterrânicas, uma espécie de aranha muito venenosa. Pertence ao grupo das Teridídias. Tem o corpo arredondado, aproximadamente do tamanho de uma avelã, é negra e no abdómen apresenta, às vezes, manchas avermelhadas. É designada por "Malmignatta", mas tem-se tornado mais conhecida como "Viúva Negra", nome que veio dos Estados Unidos.

Um naturalista norte-americano, de nome Baerg, deixou-se morder por uma destas aranhas para observar os efeitos do veneno. A primeira mordedura não provocou qualquer resultado talvez por ser pouco profunda. Deixou-se morder segunda vez durante cinco segundos e o dedo inchou um pouco, mas quinze minutos depois sentiu fortes dores por todo o corpo, enquanto a temperatura subia. O naturalista teve de ser internado e durante 48 horas sofreu dores horríveis, tanto mais que o hospital não tinha recursos para aquela espécie de veneno.

Mas estas aranhas são raras na Europa e são tímidas, não atacando o homem senão em defesa.

O Brasil possui as aranhas mais venenosas, mas o problema encontra-se devidamente estudado e existem soros contra estas mordeduras.

Devemos repetir que as aranhas vulgares não são perigosas, embora seja de evitar a sua mordedura porque poderá ser incómoda, mas não grave. Os coleccionadores de aranhas usam, para a sua captura, luvas, pinças e caixas especiais, quando se familiarizam com a sua colheita, acabam por se sujeitar sem receio à mordedura.

As aranhas constituem, portanto, um campo a que os escoteiros poderão alargar os seus trabalhos de observação, proporcionando conhecimentos interessantes.



MARIA RITA VELOSA DE SOUSA

Em Janeiro passado, faleceu em Lousa, Loures, esta nossa estimada assinante, natural do Funchal, tendo sido membro do CNE nesta cidade.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

GRUPO 93

SINTRA

III GRANDE PRÉMIO DE SINTRA PARA CARROS DE RAMPA

O activo Grupo 93, da risonha vila de Sintra, vai este ano organizar novamente o Grande Prémio de Sintra para Carros de Rampa.

Este Grande Prémio destina-se a três grupos de carros, Fórmulá 1, Grande Turismo e Protótipos, e será constituído por quatro provas: a 1ª Rampa da Estefânia, em 8 de Março (Fórmula 1); a 2ª Rampa do Arraçário, em 12 de Abril (para os três grupos); a 3ª Rampa do Caracol (Morais), para GT e Protótipos; e 4ª Rampa da Pena, em 7 de Julho (para os três grupos).

São admitidos participantes com mais de 6 anos e até aos 25, os quais serão divididos em 3 classes.

As inscrições podem ser feitas até à véspera da realização da prova a que se destinam.

Estão previstos prémios para os dois primeiros classificados de cada classe e para os três mais bem classificados de cada grupo. Outros prémios contemplarão os três primeiros classificados de cada classe, os cinco mais bem classificados de cada grupo, as três equipas mais bem classificadas, as três concorrentes femininas mais bem classificadas, o concorrente que alcançar número mais elevado de pontos, que será considerado o vencedor absoluto e o carro mais harmonioso e mais bem construído (classificação esta que só será feita na Rampa da Pena). Os prémios deste segundo período serão atribuídos tendo em atenção o conjunto das quatro provas, à excepção do referente ao carro mais harmonioso, já se vê.

As inscrições e o regulamento do Grande Prémio são pedidos ao Grupo nº 93 dos Escoteiros de Portugal, com sede na Rua João de Deus, nº 2, em 2710 SINTRA.

Os organizadores aguardam que este concurso desperte grande entusiasmo entre os escoteiros e guias, aliás como tem sido habitual.



IV EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA TEMÁTICA EUROPA UNIDA, TRANSPORTES E LITERATURA ESCOTISTA

Esta importante exposição realizou-se em Setembro e Outubro do ano findo, em Cinisello Balsamo (Itália).

O nosso colaborador Justino Estêvão da Silva foi distinguido com dois honrosos prémios: um diploma, na classe "Literatura", pela sua publicação "Carimbos Comemorativos de Eventos Escotistas"; e um diploma e medalha de bronze prateada, na secção "Escoteiros", por colecção de sobrescritos comemorativos dos escoteiros portugueses.

Um outro português foi galardoado também: Paulo de Oliveira Sá Machado, pelo seu trabalho "Andrea Citroën e a Filatelia".

Esta exposição assume grande prestígio em Itália, em cuja comissão de honra se vêem nomes como os de Emílio Colombo, presidente do Parlamento Europeu, Francisco Cossiga, ex-primeiro-ministro, L. F. Jarrett, Director da Secretaria Mundial do Escotismo, e Lady Price, presidente da Associação Mundial das Guias.

CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

43 – 21/10/1972 – LISBOA
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

44 – 21/10/1972 – SANTARÉM
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

45 – 21/10/1972 – ANGRA DO HEROÍSMO - (Açores)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

46 – 21/10/1972 – FUNCHAL – (Madeira)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

47 – 21/10/1972 – BENGUELA – (Angola)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

48 – 21/10/1972 – NOVA LISBOA – (Angola)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

49 – 21/10/1972 – LOURENÇO MARQUES – (Moçambique)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

REUNIU-SE NO PORTO

O VII CONGRESSO DA ALIANÇA NACIONAL DAS ACM

Em 17 de Janeiro corrente, reuniu-se na sede da Associação Cristã da Mocidade, do Porto, o VII Congresso da Aliança Nacional das ACM com a presença de delegados das ACM do Porto, Lisboa, Coimbra, Covilhã, Madeira, Terceira e Vila Franca de Xira, diversos sócios honorários, membros dos corpos gerentes e directores executivos.

O Congresso apreciou a primeira revisão do plano de acção para 1980-84, as fases do orçamento do ano corrente e admitiu novas associações da ilha Terceira e Vila Franca de Xira.

Antes da ordem dos trabalhos, o Congresso aprovou os estatutos dos Clubes Acemistas a organizar por todo o país, alargou o Estatuto de sócio ACM às associações congéneres de Espanha e aprovou uma interessante proposta de apoio aos Escoteiros de Portugal, que diz:

Considerando as afinidades de métodos e objectivos existentes entre a YMCA/ACM e o Movimento Escoteiro, tendo mesmo Baden-Powell, o fundador do Escotismo, criado este método educativo com a intenção de que fosse feita a sua aplicação nos programas da YMCA, e ainda porque em Portugal coube à Associação Cristã da Mocidade a introdução desse Movimento e a fundação do primeiro grupo, ainda hoje – 68 anos mais tarde – existente na ACM de Lisboa, é muito pertinente e recomendável que se promova todo o apoio possível aos Escoteiros de Portugal, pelo que se decidiu:

1 – Que as Associações Cristãs da Mocidade desenvolvam programas de apoio e difusão do Escotismo, criando nas suas sedes grupos anexos e sob seu patrocínio;

2 – Que a Aliança Nacional das ACM promova acções de apoio ao movimento nacional e incentive a fundação de novos grupos em todas as associações e centros ACM.

Às 13 horas, o Congresso suspendeu a sessão e os seus participantes reuniram-se num almoço, que decorreu no natural ambiente de confraternização. Foi convidado para participar no repasto o sr. Arnaldo Eduardo Couto, escoteiro-chefe do Norte.



ENTRONCAMENTO

O GRUPO Nº. 84 ESTEVE EM FESTA

Em 20 de Dezembro passado, o Grupo nº. 84 esteve em festa, que se realizou no salão do Grupo Desportivo conhecido por "Parafuso".

A festa iniciou-se às 14 horas com a promessa de três novos escoteiros, o João, o Pedro e o Vinagre, e do caminheiro Carlos Santos, que está indigitado para subchefe do grupo.

Foram também distribuídos os prémios do acampamento de Junho às seguintes patrulhas: Veado, Puma, Golfinho, Gazela e Abutre, respectivamente primeira a quinta classificadas. À Noitibó, do CNE, tinha já sido entregue o sexto prémio. À patrulha Veado foi ainda entregue um prémio especial como distinção por ter sido a patrulha mais regular durante o ano. Também os lobitos foram distinguidos com um prémio.

Realizou-se depois um fogo de conselho simbólico com um variado programa de canções, poesias, um jornal para lobitos, episódios, tendo terminado com a canção do Adeus, à luz de uma pequena vela, canção acompanhada pela assistência que muito apreciou a animada festa – Carlos Alberto Alves

PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 7

lá estavam todos para comer. A surpresa aumentou quando viram o José Luís puxar da pá e cavar no chão. A estupefacção foi geral quando surgiu da cova a sua "querida" marmita. Seria possível?

Mas era mesmo! O almoço foi servido bem quente e saboroso. E estava esplêndido porque a "jardineira" ficara macia e agradável. José Luís explicou, então, que se tratava da aplicação da *marmita norueguesa*, que as donas de casa adoptam nas épocas de crise, feita com um caixote e os mesmos materiais de abafo. Porque colocada a marmita ou o tacho quando levanta fervura, o cozinhado acaba-se porque a fervura se mantém ainda algum tempo.

A VARA DO ESCOTEIRO

Parece que os escoteiros deixaram de usar vara e até aceitamos que nas actividades de cidade ou de vila seja dispensado esse objecto do equipamento. Mas no campismo as varas têm uma grande utilidade. Diríamos mesmo que são indispensáveis.

A vara tem inúmeras aplicações, desde a maca a meio de defesa. Iremos, a partir de agora, lembrar algumas formas de a utilizar.

UMA CONFORTÁVEL CADEIRA

Não necessita de explicação a forma de construir este cadeirão. No teu primeiro acampamento procura fazer esta experiência. Ela é útil e decorativa.



UM NOME HISTÓRICO DO ESCOTISMO

MAFEKING MUDA DE PAÍS

O número de Dezembro de 1980/Janeiro de 1981, da excelente revista da África do Sul, "Panorama", publica uma local com notícia de muito interesse para os escoteiros de todo o mundo.

Refere a local ao facto de que, no dia 18 de Setembro do ano findo, o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha esteve presente no acto de entrega da cidade de Mafeking, que até aquela data estava integrada na União da África do Sul, à República de Botswana, na qual passou a ficar integrada. Durante a cerimónia, o ministro sul-africano sublinhou o facto de essa entrega ser um acontecimento único na história da África do Sul e sem precedentes na história recente, no âmbito mundial.

Em Mafeking, vivem actualmente 6000 brancos, que concordaram com a integração da cidade no território de Botswana. A entrega da cidade culminou as negociações entre os governos dos dois países que decorriam há certo tempo, os quais alcançaram assim uma solução final, rara nos dias que correm – uma solução pacífica e ordeira.

Botswana é o nome que substituiu o de Bechuanalândia quando da independência desse território, em 30 de Setembro de 1966. Era, até essa data, um protectorado britânico, vasta região, abrangida, em grande parte, pelo deserto de Calaari, cuja capital era precisamente a cidade de Mafeking. Esta cidade, em cujo cerco, no século passado, se distinguiu o fundador do escotismo, Baden-Powell, foi, por assim dizer, o terreno onde foi lançada a semente do nosso movimento, pelas experiências colhidas por B.-P. com o trabalho da juventude da cidade citada.

Como Mafeking se encontrava bastante próxima da fronteira com a União da África do Sul, por motivos que não nos foram dados conhecer, aparece integrada, após a independência da Bechuanalândia, na República da África do Sul. Por outro lado, aquele território, então já com o nome de Botswana, passou a ter como capital outra cidade, Gaberones.

Saúde-se, pois, a cordialidade que marcou a restituição de Mafeking a Botswana.

World Scouting – *Newsletter Bulletin*



A AUSTRÁLIA RECEBE A CONFERÊNCIA REGIONAL

Melbourne, uma cidade cheia de sol, recebeu em Novembro a 12ª Conferência de Escoteiros da Região Ásia-Pacífico. Um número recorde de mais de 300 delegados e observadores assistiu à mesma.

"O escotismo num mundo em mudança" foi o tema desenvolvido por vários oradores e grupos de trabalho. O auditório mostrou-se consciente dos problemas causados pela evolução do mundo. Considerou-se o fim do escotismo no Laos, Vietname e, provavelmente, no Afeganistão. Muitas organizações escoteiras confrontam-se com imensos problemas: refugiados, integrados, guerras, mudanças sociais e políticas. O Irão, por exemplo, perdeu um grande número de membros ao longo dos dois últimos anos. Contudo, os organizadores da conferência ficaram felizes por ter estado presente na conferência uma delegação do Irão.

A conferência elegeu Jorge M. Cui, das Filipinas, como presidente para os próximos 2 anos e Geoffrey Lee, da Austrália, como vice-presidente.

A conferência não tratou apenas de assuntos. As delegações aproveitaram o clima de Verão para os preparativos do Natal. Um dos melhores momentos, foi um churrasco num rancho de criação de carneiros. Os convidados divertiram-se a lançar o bumerangue e o laço. Aparentemente, nenhum deles se mostrou suficientemente hábil para que lhe fosse oferecido um lugar no rancho!

World Scouting – *Newsletter Bulletin*

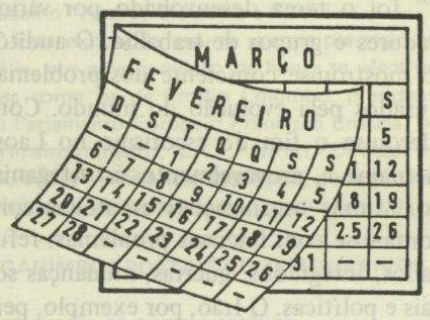
NOVA LIT
SÓ PARA GRÁFICOS
quase tudo para artes gráficas e ... muita amizade
R. Jorge Colaço, 14-B e C • Tel. 80 21 48 80 38 18 • 1700 LISBOA • PORTUGAL

O MOVIMENTO CATÓLICO DE ESCOTEIROS DE ESPANHA COMEMORA O 20º ANIVERSÁRIO

O Movimento Católico de Escoteiros celebrou o 20º Aniversário. Numa recente reunião da Assembleia Geral, em Granada, foi concedida uma distinção honorífica a Jordi Bonet, o fundador. Ele é actualmente o secretário-geral da "Conferência Internacional Católica do Escotismo".

O Escotismo começou na Espanha em 1912. Presentemente existem três associações de escoteiros, incluindo a acima mencionada. A federação destas associações foi reconhecida como membro da Organização Mundial de Escoteiros, em 1978.

DE MÊS PARA MÊS



LIBERTAÇÃO!

O Escoteiro ingressa no Movimento através de uma Promessa. Portanto, o rapaz escoteiro é um voluntário que aceitou um ideal como norma de vida e recusa qualquer espécie de protecção que vise dispensá-lo dos imperativos da sua promessa.

Errados estão aqueles que julgam que a promessa do escoteiro é uma escravidão. Quando o escoteiro afirma que deseja *amar a Deus e a Pátria e auxiliar o próximo em todas as circunstâncias*, não se escraviza a qualquer doutrina, liberta-se por um ideal. Escravos são aqueles que tendo uma doutrina não têm coragem de a afirmar e se rendem a pressupostos alheios. O Escoteiro não adere a essa gente.

Estão igualmente errados aqueles que julgam que um grupo de escoteiros é um núcleo beneficente. Os Escoteiros existem para servir. Estão prontos a ajudar o seu semelhante e a realizar todas as acções que visem facilitar a vida da comunidade.

Não precisam, portanto, que lhes amenizem os imperativos do seu ideal ou os dispensem do ideal de servir. São escoteiros voluntariamente e por isso são livres.

LESOTHO

Existem cerca de 2000 escoteiros neste minúsculo país, rodeado pela África do Sul. Mais de 100 escoteiros, lobitos e chefes participaram recentemente à aterragem de uma grande ravina. As ravinas são grandes barrancos causadas pela erosão de grandes quantidades de terra. Aterrando as ravinas, os escoteiros conseguem reduzir as cheias e futuras erosões, que deslocam as terras, indispensáveis para a vegetação e colheitas.



"SEMPRE PRONTO" VISITOU O GRUPO Nº 24 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL DO FUNCHAL

O Director de "Sempre Pronto" teve outra vez ocasião de visitar a sede do Grupo nº 24 dos Escoteiros de Portugal, na cidade do Funchal. Depois de um breve contacto com o nosso dedicado correspondente na ilha da Madeira, João Nunes, tivemos o prazer de visitar o chefe do grupo, Fernando Faria, com o qual logo combinámos uma visita à sede.

Fomos encontrar o Grupo nº 24 com a presença de muitos dos seus elementos, apesar de não ser dia de reunião. Como acontece em todos os grupos de escoteiros, depois de um período de actividade intensa, o "24" entrou num período de declínio, que está já a ser vencido. Fernando Faria, coadjuvado por caminheiros, está a projectar novas actividades que ponham novamente em progresso o florescente grupo de escoteiros do Funchal.

Pena Ribeiro, director executivo da Aliança Nacional das ACM, trocou impressões com o Chefe do Grupo 24 acerca da organização de um novo grupo de escoteiros anexo à ACM do Funchal, tendo a ideia sido aceite e prometida toda a colaboração para a boa execução dessa iniciativa.

EFEMÉRIDES

FEVEREIRO

Dia 22 – Dia do Pensamento. Aniversários de Lorde e "Lady" Baden-Powell.

– Aniversário do Grupo nº 53 – Braga.

MARÇO

1957 – "Sempre Pronto" publica um número especial comemorativo do Centenário do nascimento de Baden-Powell, no qual reuniu abundante material acerca das relações do Fundador com Portugal e das referências feitas por este ao nosso país. Este material tem servido de informação para publicações posteriores.

Dia 11 – 31º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

N. B. – *Teremos o maior prazer em publicar as datas de aniversário de todos os grupos de escoteiros, de escutas e de guias, desde que nos façam a respectiva comunicação das suas efemérides.*



PROF. LEOPOLDINO DA ROCHA TAVARES

Tivemos este mês o prazer de abraçar em Lisboa, na visita que nos fez, o sr. prof. Leopoldino da Rocha Tavares, membro da direcção do Grupo nº 52 dos Escoteiros de Portugal, de Angra do Heroísmo.

O professor Leopoldino Tavares veio ao Continente para participar no Congresso da Aliança Nacional das ACM, que se realizou no Porto, em 17 de Janeiro passado, em representação da ACM da Terceira.